



PAPO COM RITA FOELKER 02

Gostaria de falar um pouco sobre planejamento, na prática. No meu entender, ela precisa começar a partir de um olhar sensível às necessidades percebidas no período anterior. Estes são trechos de um artigo que saiu no Alavanca de Janeiro de 2001:

Avaliação do período anterior

Pode ser feita uma breve retrospectiva, para que todos se situem com relação às suas dificuldades e observações. Embora a avaliação do trabalho educacional deva ser constante, esta é a hora de falar seriamente sobre erros e acertos das ações realizadas, sempre sem visar diretamente pessoas, ou mesmo atitudes específicas de uma pessoa.

A auto-avaliação pode ser feita em particular, com a ajuda de um questionário contendo perguntas como: Conheço bem minha missão? Qual é ela? O que me trouxe até aqui? Estou contente com o que tenho feito? Qual foi a melhor coisa que fiz este ano? Quando foi que me senti realmente um educador? Onde poderia ser ainda melhor que tenho sido? Qual minha grande necessidade? Como supri-la? Com quem poderei contar?

Definição clara dos objetivos

Objetivos educacionais gerais, com relação a cada turma, serão definidos. Temas serão escolhidos para abordagem durante o período, com uma estimativa do tempo necessário a cada um.

O principal objetivo da Educação Infanto-Juvenil na casa espírita é estabelecer bases para uma compreensão espírita da vida, criando situações que estimulem a reflexão e as experimentações dos conceitos da Doutrina e dos valores calcados nas leis de Deus.

Perceber isto claramente, além dos objetivos específicos definidos para cada grupo de educadores e de alunos, é o que mantém os esforços na direção certa.

É recomendável que cada educador estabeleça objetivos para si mesmo, a partir de sua auto-avaliação, e se empenhe em cumpri-los, sejam relativos à aprendizagem, ao relacionamento com colegas ou alunos, ao aprimoramento na tarefa ou à adoção de novas atitudes íntimas. Como esperar mudanças nos alunos, quando se permanece o mesmo?

Planejamento de ações

O fator decisivo das ações planejadas é a ênfase dada o trabalho reflexivo e criativo, e não mecânico. Criança que lida com os temas de forma concreta, contextualizada e agradável consegue criar intimidade com os conceitos e torna-se mais capaz de fazer conexões com a própria vida.

Deixar alguns itens em aberto, e utilizar as primeiras aulas para conhecer a realidade dos alunos, é um bom modo de atuar com mais eficiência.

Afinal, um planejamento não é um molde de gesso onde as pessoas se enquadram. Também não é um cronograma rígido a que todos se submetem, custe o que custar. Ele foi feito para facilitar, e não para emperrar a prática do educador. Eis por que precisa ser elaborado em grupo, e faz-se necessário discuti-lo periodicamente.

Apoiar iniciativas dos alunos que favoreçam o companheirismo, a solidariedade e a curiosidade intelectual pode ser mais interessante, em termos de transformação interior, que cumprir à risca um plano, sobretudo se, no decorrer do ano, ele se mostrar desestimulante ou de baixo rendimento.

Bom dia, todo mundo!

Será que vocês podiam contar de que cidade estão escrevendo? Fiquei curiosa.

C., fico feliz em saber que vocês, na sua casa espírita, podem dialogar constantemente sobre o trabalho. Entendo que é muito melhor ir lidando com as dificuldades à medida que aparecem e também reconhecer os resultados positivos do que é feito. Dá para ser muito mais eficiente.

Mas existem certas coisas que precisam ser pensadas a longo prazo, tanto em termos de avaliação, quanto de planejamento. Como foi o ano, fácil ou difícil? Qual foi a evolução das crianças de um ano para outro? Que tipo de recurso didático / material poderíamos introduzir para melhorar nossas aulas? Se meus filhos estudassem nesta turma, que tipo de compreensão eu esperaria que ele tivesse atingido destes temas, no final do período? Etc...

E entre a equipe: tivemos um bom relacionamento? Poderia ser melhor? Como cada um está encarando seu compromisso com a Educação Espírita? Sente-se

Intimamente realizado com o trabalho, ou falta ainda alguma coisa?

Para finalizar, quero sugerir-lhes uma leitura bastante inspiradora para tempos de planejamento (estou na metade): "A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir", de Rubem Alves, Ed. Papirus). Este é um trecho poético do prefácio:

"Não cobiço nem disputo os teus olhos
Não estou sequer à espera que me deixes ver através dos teus olhos
Nem sei tampouco se quero ver o que vêem e do modo como vêem os teus olhos
Nada do que possas ver me levará a ver e a pensar contigo
Se eu não for capaz de aprender a ver pelos meus olhos e a pensar comigo
Não me digas como se caminha e onde é o caminho
Deixa-me simplesmente acompanhar-te quando eu quiser
Se o caminho dos teus passos estiver iluminado
Pela mais cintilante das estrelas que espreitam as noites e os dias
Mesmo que tu me percas e eu te perca
Algures na caminhada certamente nos reencontraremos
(...)"

Bom dia, todo mundo!

V., sugerimos que esta avaliação seja feita da forma mais descontraída possível. Pode-se usar uma dinâmica de grupo. Apesar de ter usado estes termos, não gosto de falar em pontos positivos e negativos, porque todo esforço tem algo de positivo, mesmo que não resulte naquilo que se espera.
Então, costumo falar em "pontos fortes" e "pontos fracos". Um jeito gostoso de começar é fazer um resumo das atividades desenvolvidas no ano anterior, bem objetivo, pra que as pessoas se situem no assunto. Aí, pede-se para as pessoas fecharem os olhos e perceberem como é que se sentem em relação ao que foi realizado. Pode pôr uma música suave, para favorecer a interiorização.
Aí, você pede que elas abram os olhos e escrevam um ponto forte (o que funcionou bem, deu bom resultado) e um ponto fraco (o que deixou a desejar) do trabalho do ano anterior. Peça que não enfoquem pessoas, mas fatos do grupo como um todo. (Nada de "A Fulana podia ter chegado mais vezes no horário", mas "Nem sempre conseguimos ter a pontualidade necessária.")
Divida a lousa ou quadro ao meio, escrevendo PONTOS FORTES, de um lado e PONTOS FRACOS do outro. Cada pessoa vai lá escrever os que observou.

Depois, inicia-se um diálogo entre o grupo: Este quadro reflete bem a nossa realidade? Como nos fortalecer onde estamos fracos? Como fazer para manter e aperfeiçoar nossos pontos fortes?

Carinhosamente,

Rita Foelker

www.edicoesgil.br/educador/boasvindas.html